

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 25/2022 – SEAPDR

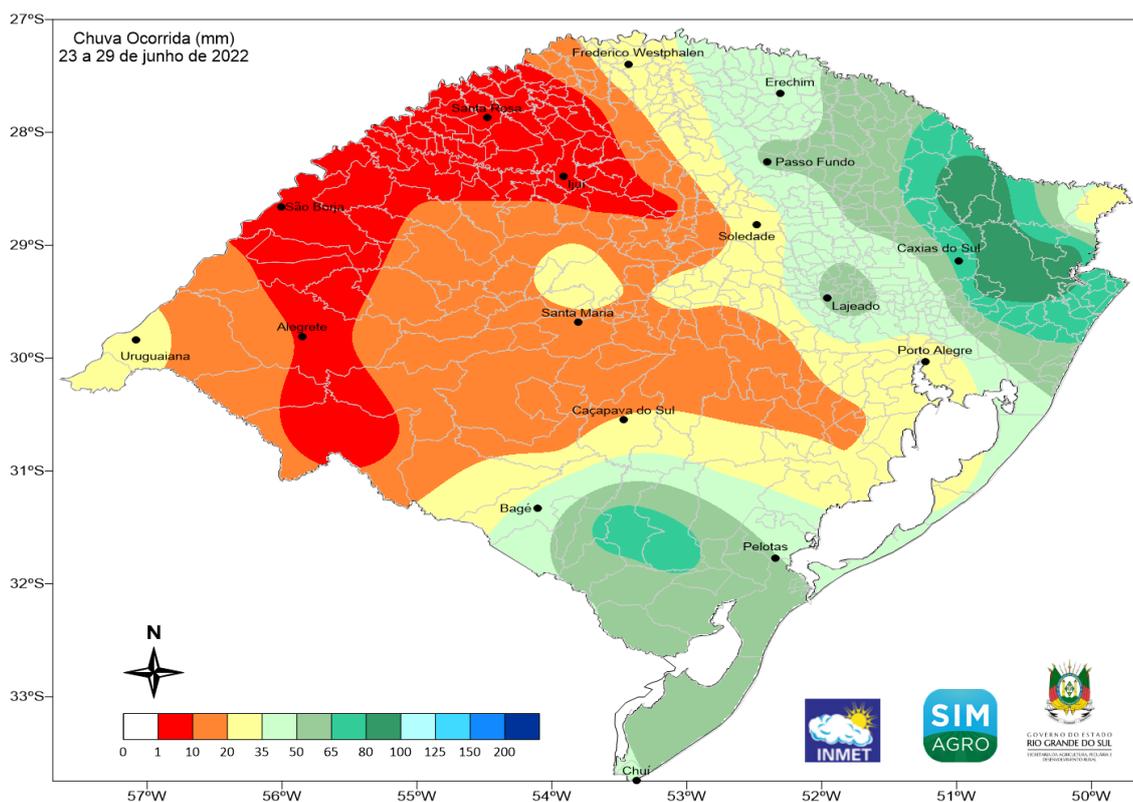
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

23 A 29 DE JUNHO DE 2022

A última semana permaneceu com muita umidade, chuva e frio no RS. Na quinta (23) e sexta-feira (24), a propagação de uma nova frente fria provocou chuva em todo Estado. No sábado (25) e domingo (26), o ingresso de uma massa de ar frio favoreceu o declínio acentuado da temperatura, com grande variação de nuvens e períodos céu encoberto em todas as regiões. Entre a segunda (27) e terça-feira (28), o deslocamento de uma área de baixa pressão e de uma frente fria provocaram aumento da nebulosidade e pancadas de chuva na maioria das regiões. Na quarta-feira (29), o ingresso de uma nova massa de ar seco e frio afastou a nebulosidade e provocou o declínio das temperaturas.

Os totais de precipitação registrados oscilaram entre 20 e 50 mm na maioria das regiões e superaram 80 mm em vários municípios do Planalto, Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra. Somente na Fronteira Oeste os acumulados foram inferiores a 10 mm. Os valores de chuva mais elevados coletados na rede SIMAGRORS/INMET ocorreram nas estações de Lagoa Vermelha (63 mm), Teutônia (65 mm), Piratini (73 mm), Pinheiro Machado (78 mm), Canela (89 mm), Cambará do Sul (87 mm) e Vacaria (98 mm).

A temperatura mínima ocorreu em Herval (3,3°C) no dia 26/6 e a máxima em Campo Bom (25,7°C) no dia 28/6.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/6/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A **colheita do milho** foi prejudicada pela sequência de dias com chuvas, mas foi tecnicamente encerrada no período. São poucas as lavouras restantes, estabelecidas a partir de janeiro, com o objetivo

de produção de grãos para a comercialização. Já naquelas em que a geada não interrompeu a maturação, houve aumento da incidência de fungos em espigas, especialmente por causa das condições climáticas de alta umidade. Em pequenas produções, a colheita prosseguiu de forma escalonada e em função da necessidade de uso do milho nas propriedades. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, com a aproximação do período de novo plantio, os produtores começam a organizar os equipamentos e a fazer o manejo das plantas de cobertura. Em algumas lavouras, foi observado o rolamento da cobertura verde, a fim de otimizar a dessecação realizada em pré-semeadura.

A 2ª safra de feijão foi finalizada no Estado, ainda no dia 20/06, com a colheita das últimas lavouras na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, condicionada pela previsão de chuvas e pelo predomínio de alta umidade no restante da semana. Parte das lavouras foram colhidas de forma antecipada, quando havia umidade nos grãos acima do ideal, mas preservando a qualidade, que seria afetada pela provável permanência molhados a campo.

Houve predomínio de dias chuvosos e alta umidade, que prejudicaram a implantação de lavouras de trigo. Os tricultores encontraram muita dificuldade em ampliar ou finalizar a implantação da cultura, sendo possível apenas em áreas mais altas, como coxilhas ou solos mais drenados. Com a presença de umidade, a germinação foi beneficiada, e a emergência dos solos é uniforme. Contudo, as plantas apresentam a primeira folha do embrião muito fina, de coloração amarelada e com o desenvolvimento lento devido à falta de luminosidade. A semeadura de trigo alcançou 60% da área projetada, com pequeno avanço, concentrado apenas no dia 20/06, na metade Norte, e até 22/06, mais ao Sul do Estado. Há um atraso na implantação da cultura em relação ao planejamento inicial dos produtores que causa apreensão em função do avanço na projeção da data da colheita, que, por sua vez, pode competir com a época de instalação das lavouras de verão. Na regional de Bagé, o plantio nos municípios da região da Campanha ainda está bastante atrasado, sendo que a estimativa é de apenas 3% em Hulha Negra, e 7% em Caçapava do Sul. Na Fronteira Oeste, os trabalhos estão mais adiantados, embora as chuvas recentes tenham provocado atrasos e a necessidade de replantio. Em Maçambará, o clima relativamente seco permitiu avanço expressivo, sendo que 62% da área prevista já foi semeada. Nas lavouras estabelecidas em maio e que se encontram na fase de perfilhamento, foram realizadas aplicações de herbicidas e de fertilizantes nitrogenados. Nas regionais de Ijuí e Soledade, a semeadura praticamente não evoluiu, e, nas lavouras semeadas entre 18 a 20/06, as chuvas intensas causaram escorrimento superficial e erosão laminar e em sulcos. Nas semeaduras em declive, foram observados arrasto de sementes em pequenos espaços das lavouras. Na regional de Santa Rosa, houve um pequeno incremento nas lavouras semeadas, alcançando 73% implantadas.

Na regional de Ijuí, cultivos de canola apresentam boas condições de desenvolvimento inicial, densidade de plantas e sanidade. No período, prosseguiu o monitoramento e o acompanhamento das lavouras. A realização de tratamentos culturais foi pouco usual devido às condições de tempo desfavoráveis na maior parte dos dias e à manutenção de excessiva umidade nos solos. Na regional de Santa Rosa, a semeadura evoluiu de 93% para 97% da projeção de cultivo. As lavouras estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo, totalizando 85%; em floração, são 14%; e em fase de enchimento de grãos, 1%. Apesar da intensidade das geadas ocorridas após a emergência das plantas, os danos não foram elevados e não foi observada a redução significativa no estande das lavouras.

A permanência de condições ambientais adversas em junho, com baixas temperaturas, alta umidade, formação de geadas e pouca disponibilidade de radiação solar, está prejudicando significativamente o desenvolvimento dos campos nativos, que apresentam desempenho inferior em comparação com a mesma época em anos anteriores. As forrageiras apresentam-se secas e fibrosas, com baixa qualidade alimentar, e os criadores para terem melhor aproveitamento suplementam o rebanho com sal proteinado. Nas espécies anuais, principalmente aveia e azevém, o crescimento também foi afetado devido à falta de luminosidade e ao excesso de umidade nos solos. Houve a impossibilidade de aplicação dos fertilizantes e nas pastagens já adubadas, a resposta das plantas é muito limitada. O seu crescimento é lento, assim como a retomada do rebrote. Houve dificuldade de executar pastoreios em decorrência da recorrência das chuvas. O pisoteio e arranquio de plantas comprometem o estande de plantas e as futuras produções de massa verde.

A recorrência de precipitações e a manutenção do ambiente com excesso de umidade dificultaram o manejo dos rebanhos leiteiros e tornaram mais árdua a condução da atividade. O pastoreio foi prejudicado, e houve acúmulo de barro nos acessos utilizados pelos animais, complicando o processo de higienização e aumentando os riscos de elevação da Contagem de Células Somáticas, bem como da ocorrência de mastites.

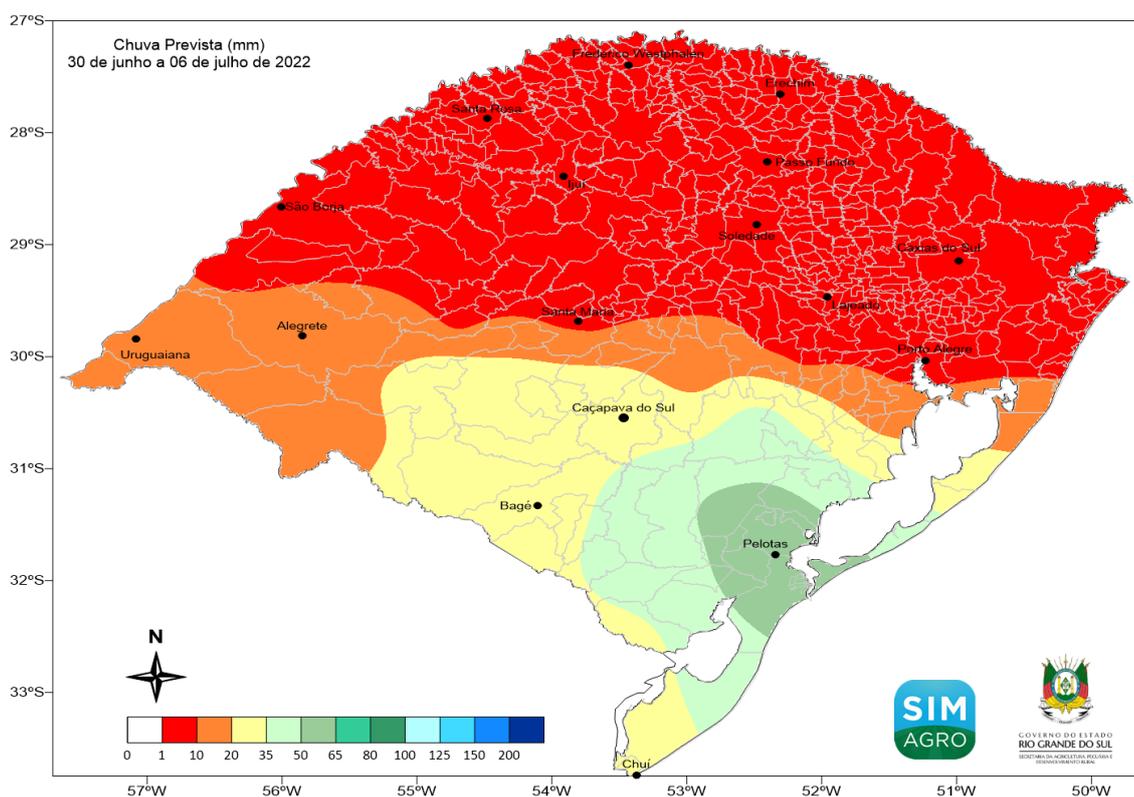
PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE JUNHO A 03 DE JULHO DE 2022)

Os próximos sete dias terão pouca chuva na maior parte do RS. Na quinta (30/8) e sexta-feira (01/7), a presença de uma massa de ar seco e frio manterá o tempo firme, com temperaturas baixas e possibilidade de geadas, principalmente no Planalto, Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra. No sábado (02/7) e domingo (03/7), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (04 A 06 DE JULHO DE 2022)

Entre a segunda (04) e terça-feira (05), a presença de uma área de baixa pressão vai manter a umidade e a chuva na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul, enquanto as demais regiões permanecerão com tempo seco e temperaturas amenas. pancadas de chuva na maioria das regiões. Na quarta-feira (06), a propagação de uma nova frente fria vai provocar chuva em todo Estado.

Os totais de precipitação esperados são baixos e inferiores a 10 mm na maioria dos municípios do Estado. Na Campanha e Zona Sul os valores oscilarão entre 30 e 50 mm e poderão superar 60 mm em alguns municípios.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200